

ARROZ - 09/10/2017 a 13/10/2017

Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado de arroz - médias semanais

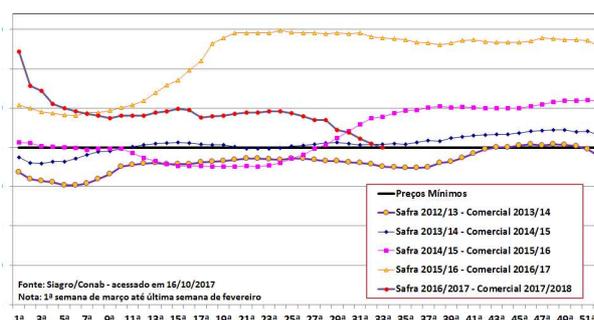
	Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana Atual	Varição anual	Varição Semanal
Preços ao produtor⁽¹⁾						
Rio Grande do Sul (RS) ⁽²⁾	50kg	49,09	35,47	35,02	-28,66%	-1,27%
Pelotas ⁽²⁾	50kg	50,67	38,00	37,13	-26,72%	-2,29%
Preço no Atacado decomposto até RS ⁽³⁾	50kg	-	43,75	39,87	-	-8,87%
Santa Catarina ⁽²⁾	50kg	47,46	37,86	37,82	-20,31%	-0,11%
Tocantins	60kg	66,00	48,00	48,00	-27,27%	0,00%
Mato Grosso (MT)	60kg	63,68	40,56	40,56	-36,31%	0,00%
Preço no Atacado						
Beneficiado Tipo 1 à vista	30kg	76,75	63,69	58,97	-23,17%	-7,41%
Preço ao Produtor composto até SP ⁽⁴⁾	30kg	-	51,4	50,85	-	-1,07%
Cotações Internacionais						
Tailândia 5% FOB Bangkok	Tonelada	377,25	397,00	392,00	3,91%	-1,26%
Uruguai =<10% FOB	Tonelada	-	515,00	515,00	-	0,00%
E.U.A 100% FOB	Tonelada	-	560,00	560,00	-	0,00%
Paridades de Importação até o de Atacado de SP						
Importação Tailândia ⁽⁵⁾	30kg	-	63,07	62,79	-	-0,44%
Importação Uruguai ⁽⁵⁾	30kg	-	70,39	70,73	-	0,48%
Preço efetivo de Importação						
Paraguai ⁽⁶⁾	Tonelada	0	-	417,65	-	-
Dólar EUA	R\$/US\$	3,2269	3,1491	3,1667	-1,87%	0,56%

Notas:

(1) Preço mínimo (safra 2016/17): R\$ 34,97/50Kg (RS e SC), R\$ 41,97/60Kg (Brasil, exceção RS e SC); (2) Longo Fino, tipo 1, rendimento 58x10, sem impostos; (3) Tipo 1, decomposto até Pelotas/RS
(4) Preço médio no RS composto até o atacado em SP; (5) Preço FOB Tailândia e Uruguai composto até o atacado em SP – Fonte: Thai Rice Exporters Association; (6) Arroz polido – Fonte: Aliceweb/MDIC

Gráfico 1 – Evolução dos Preços no RS

Arroz em Casca Tipo 1 - 58/10 - média estadual
Preços médios semanais nominais no RS, em R\$/50 kg



Fonte: Siagro/Conab - acessado em 16/10/2017
Nota: 1ª semana de março até última semana de fevereiro

MERCADO INTERNO

Nesta semana, no Rio Grande do Sul, houve queda nos preços e na liquidez do mercado, comparado com a semana anterior. A chuva que caiu no estado prejudicou as o transporte do produto e afastou os produtores das negociações. Além disso, a maior oferta e menor demanda do grão faz com que os compradores aguardem maiores quedas nos preços e, do lado vendedor, quem ainda tem caixa segura o produto para tentar fechar negócio em um momento favorável.

Em Santa Catarina, as oscilações ainda continuam menores, porém ressalta-se que o mercado gaúcho é o principal balizador de preços nacionais. Para o final do período de entressafra, até janeiro de 2018, as expectativas dos agentes de mercado são divergentes, sendo o câmbio variável fundamental na definição do cenário. Hoje, a projeção do Boletim Focus do Bacen é de um câmbio de R\$3,15/US\$ para o final do ano.

No atacado, as indústrias seguem cautelosas e de olho na queda de braço entre os mercados varejista e atacadista. E, segundo o IBGE, em agosto de 2017 o beneficiamento de arroz e seus subprodutos foi 4,99% menor que no mesmo período de 2016.

MERCADO EXTERNO

Na Tailândia, a proximidade com o início do período de colheita e o aumento da cotação do baht refletiu, novamente, em leve retração nas cotações. Apesar desse cenário, a maior demanda mundial, principalmente de importantes países importadores, tem corroborado o suporte de preços no sudeste asiático, apesar da correção dos valores negociados na semana.

Na Índia, após a valorização do grão em meio a problemas climáticos no noroeste do país, importante área orizícola, e a valorização da moeda indiana (Rupee), cotação do arroz sofre correção negativa na semana. Ressalta-se, todavia, as perspectivas de novos acordos comerciais “de governo para governo” e de novos problemas climáticas em Bangladesh podem elevar novamente o patamar negociado nas próximas semanas.

Quanto ao Paraguai, a produção e exportação de arroz triplicou nos últimos seis anos. O Brasil é o principal mercado, porém, no ano passado, a Colômbia também entrou com uma fatia importante, além de países como Estados Unidos, Chile e também o Oriente Médio.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

De acordo com o 1º levantamento de safra da Conab, a semeadura da safra 2017/18 já começou em algumas regiões do RS. A previsão é de estabilidade da área, por volta de 1,1 milhões de ha, mas a produtividade deve ser menor, fazendo com a que a produção caia 3,6%, segundo essa primeira estimativa.